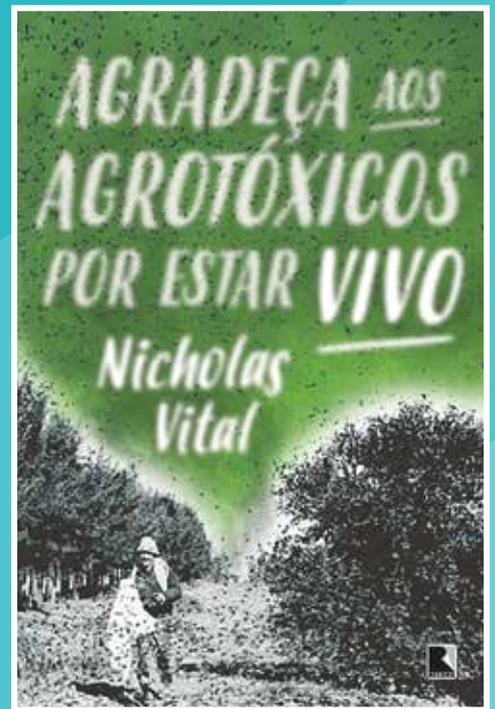


Em livro, jornalista destaca importância dos agrotóxicos para a produção de alimentos

Buscando desconstruir a narrativa romântica mas pouco fundamentada dos orgânicos, o jornalista Nicholas Vital, lançou em São Paulo, o livro “Agradeça aos agrotóxicos por estar vivo”, publicado pela Editora Record.

Baseado em dados oficiais e dezenas de estudos científicos publicados nos últimos anos — e não em achismos ou preconceitos — o autor afirma que espalhar o medo é a principal arma da indústria dos orgânicos para ganhar mercado. “Se não existisse um vilão, os consumidores não topariam pagar até 300% a mais por esses alimentos, que no fim das contas são idênticos”, diz. O jornalista afirma ainda que apesar das promessas feitas pelos defensores dos orgânicos, como a de que poderiam alimentar o mundo apenas com alimentos cultivados de forma natural, a produção atual desses produtos não seria suficiente nem para abastecer a cidade de São Paulo por muito tempo. Atualmente, o segmento representa menos de 1% das vendas no mercado brasileiro. Mesmo em países ricos e desenvolvidos, como a Dinamarca, o share de mercado dos orgânicos não chega a 8%.



NUCOFFEE firma parceria com a Klabin para uso de sacos sustentáveis na exportação de café

A NUCOFFEE, plataforma criada pela Syngenta, que atua em todas as frentes da cadeia do café, aliou-se à Klabin promovendo a integração entre produtores, cooperativas e torrefadores por meio da comercialização de cafés de alta qualidade. A empresa passou a adotar os sacos industriais da Klabin para atender aos clientes do exterior, que se mostraram satisfeitos com a nova embalagem, que apresenta mais resistência e qualidade, além de oferecer redução nos custos de todo o processo.

A embalagem de papel com alta barreira é uma das mais eficientes na preservação das características originais dos cafés especiais para exportação, segundo a pesquisa “Avaliação de Embalagens e Métodos de Armazenamento para Cafés Especiais”, realizada pela UFLA/MG. Além de preservar as características originais do produto, as sacarias de papel com alta barreira são recicláveis e produzidas a partir de recursos naturais renováveis, com matéria-prima proveniente de florestas plantadas e certificadas da Klabin.

Roberta Armentano Rossi, gerente de Operações no Trade da NUCOFFEE, destacou “Essa parceria agregou valor e nos trouxe uma nova oportunidade de mercado, permitindo que a NUCOFFEE aumente a gama de produtos para exportação com uma embalagem mais resistente e reciclável, o que possibilita que nossa empresa continue tendo um papel fundamental no desenvolvimento sustentável da cafeicultura no Brasil e no mundo”.



An initiative from **syngenta**.



Jornalistas serão premiados por matérias sobre o café do Brasil

O CNC juntamente com a OCB e a Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul) lançaram a primeira edição do Prêmio Café Brasil de Jornalismo – 2017 com o objetivo de reconhecer o trabalho dos jornalistas que, além de apreciar um bom cafezinho, estimulam o consumo e a continuidade da cafeicultura nacional, tão importante social e economicamente para milhares de produtores rurais brasileiros.

Com o tema “A Importância das Cooperativas na Sustentabilidade da Cafeicultura Brasileira no Campo”, pretende-se estimular a realização de reportagens que enalteçam os trabalhos e o profissionalismo dos produtores e suas cooperativas em prol de uma atividade cafeeira mais sustentável nos aspectos ambiental, social e econômico.

O Prêmio faz parte das atividades comemorativas ao Dia Internacional do Café, definido oficialmente pela Organização Internacional do Café (OIC) em 1º de outubro, mas celebrado ao longo de todo o ano nas nações cafeeiras mundiais.

Como reconhecimento aos profissionais do jornalismo que se inscreverem no Prêmio Café Brasil, os organizadores do certame dispõem um total de R\$ 90 mil aos vencedores, sendo premiados os campeões de cada categoria com R\$ 10 mil. Os segundos colocados receberão R\$ 7,5 mil e os terceiros receberão R\$ 5 mil cada.

Os interessados podem realizar sua inscrição até 16 de outubro no site do Prêmio: www.cncafe.com.br/premio-cafe-brasil.

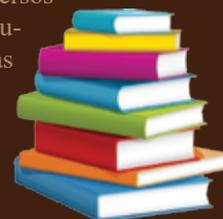


Evaristo de Miranda, chefe da Embrapa Monitoramento por Satélite lança o livro “Agropecuária no Brasil: uma síntese”

Na sede da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília, o pesquisador Evaristo de Miranda, chefe da Embrapa Monitoramento por Satélite (Campinas, SP), lançou o livro “Agropecuária no Brasil: uma síntese”.

A obra revela o imenso e diversificado universo da produção rural brasileira, traçando um painel abrangente de um setor que contribui, de forma relevante, para a geração de emprego e renda no País. São cinco capítulos que dão uma visão geral sobre a agropecuária brasileira, despertando o interesse do leitor sobre o tema e demonstrando que a especialidade brasileira é a diversidade.

Evaristo apresenta uma visão panorâmica no primeiro capítulo e logo depois agrupa diversos produtos por temas em quatro capítulos: Alimentos, Agroenergia, Fibras e Produtos Especiais (chá, cachaça, café, flores, vinho, tabaco, por exemplo).



CECAFÉ retoma o Programa Café Seguro



Com o propósito de reativar o programa “Café Seguro”, O CECAFÉ, em parceria com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (SINDIVEG), promoveu um encontro para discutir as questões fitossanitárias relativas à cafeicultura brasileira.

Entre os assuntos debatidos, constaram temas como a broca do café, buscando-se alternativas mais eficazes dos produtos registrados no que diz respeito à aplicação, novas moléculas em processo de registro e as discussões regulatórias no âmbito da Anvisa, além de assuntos relacionados a certificações e regulamentações.

Participaram representantes da Embrapa Café, do IEA da Secretaria de Agricultura SP, da Cooxupé, do CNC, da CNA e da ABIC, além de profissionais do setor de agroquímicos, representados por empresas como Syngenta, Basf, Dow, Bayer, Monsanto, Helm do Brasil, Sumitomo Chemical, Nufarm Brazil e Arysta e, também, dirigentes da ANDEF.



Coca-Cola sabor café



A Coca-Cola lançou uma novidade, no momento exclusiva no Japão, a Coca-Cola Coffee Plus. O produto de 190 ml tem sabor café, 50% mais cafeína, com a metade das calorias da Coca-Cola normal, apenas 42 calorias.

Segundo consumidores que já conheceram o produto, a bebida não tem aroma de café, mas o sabor do grão pode ser sentido no final do consumo. Refrigerantes do tipo já haviam sido lançados pela marca nos Estados Unidos e na Europa. Não há previsão ainda para a chegada no ocidente.

Robson Ribeiro é o primeiro campeão brasileiro de torra de café



O Brasil conheceu o seu campeão de torra de café, Robson Rodrigues Ribeiro, da Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde (Cocarive), de Carmo de Minas/MG, venceu o primeiro Campeonato Brasileiro de Torra de Café, uma ação do projeto setorial “Brazil. The Coffee Nation”, que foi realizada pela BSCA em parceria com a Apex-Brasil, de 15 a 18 de setembro, em Curitiba (PR). Com o título, Ribeiro se qualificou como o melhor profissional brasileiro na tarefa de torrar cafés e será o representante do Brasil no *World Coffee Roasting Championship* (campeonato mundial da categoria), uma das competições promovidas pelo *World Coffee Events (WCE)*, que será realizada entre 12 e 14 de dezembro de 2017, na feira Hotelex, em Guangzhou, na China. O segundo colocado foi Thiago Oliveira, da O’Coffee, de Pedregulho (SP), e o terceiro lugar ficou com Jack Robson Silva, da JustCoffee, de Varginha (MG).

Segundo a diretora da BSCA, Vanusia Nogueira, “O ano de 2017 ficará marcado pela inédita disputa de torra no Brasil, processo que é muito importante para a obtenção de um café especial e que tem o objetivo de difundir o produto e, mais especificamente, valorizar o profissional de torra”.



Estiagem pode afetar florada do café e causa apreensão na região da Alta Mogiana

A estiagem que favoreceu a colheita do café na região da Alta Mogiana começa, agora, a preocupar os produtores. A chegada de setembro marcou o início da florada, mas, sem chuva, a produção dos frutos para safra 2018 pode ser severamente afetada. Segundo levantamento da Conab (maio/2017), foi estimada uma safra de 4,37 milhões de sacas de café no Estado de São Paulo. Embora, o volume colhido até agora tenha sido praticamente a metade do volume em 2016, por causa da bialidade do ciclo - alternância com safras altas e baixas -, os cafeicultores não enfrentaram problemas da colheita e na secagem. Mas o tempo seco comemorado até agosto virou motivo de preocupação desde o início de setembro. Sem chuva com índices relevantes desde junho, as reservas hídricas do cafezal começam a se esgotar, e podem afetar a produtividade das plantas. De acordo com o superintendente da Cocapec, Ricardo Lima de Andrade, a cultura do café se adaptou à região da Alta Mogiana em função das características climáticas favoráveis - verão chuvoso e inverno seco. No entanto, se a estiagem se prolongar, a safra 2018 pode ser afetada.



MAPA anuncia liberação de recursos para o setor cafeeiro

O Ministério da Agricultura informou que do total de recursos aprovado pelo CMN para o Café, R\$ 4,890 bilhões, prevendo aplicações, no corrente ano cafeeiro 2017/2018, de R\$ 1,862 bilhão no programa de estocagem para as Cooperativas, o valor de 1,010 bilhão para operações de custeio de safra, R\$ 1,063 bilhão na linha do FAC Financiamento para Aquisição de Café, destinado aos setores do comércio, indústria de torrefação e moagem, indústria de solúvel e Cooperativas, para aquisição junto a não cooperados. Estão previstos também financiamentos para capital de giro no importe de R\$ 925 milhões, sendo R\$ 200 milhões para a indústria de solúvel, R\$ 300 milhões para as indústrias de torrefação e R\$ 425 milhões para as cooperativas. Segundo o MAPA, já contratou com os agentes financeiros, 32 instituições - Bancos e Cooperativas de Crédito, o repasse de R\$ 4,598 bilhões para as diversas operações. Deste valor, R\$ 2,255 bilhões, 49% do total já contratado, já foi repassado.

Chama a atenção a alocação de apenas cerca de 20% dos recursos para os financiamentos destinados a custear as despesas de custeio, necessárias para apoiar os tratamentos culturais, assim como a inexistência de linhas de financiamento para operações de renovação do parque produtor, de melhoria da produtividade e da tecnologia de produção.

